

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira: 6500
—Para outras localidades: 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

O Marechal Carmona

E A UNIDADE DOS PORTUGUESES

UM DOS TRAÇOS mais característicos da personalidade do Senhor Marechal Carmona é a sua irradiante simpatia. A franqueza, manifestada tantas vezes, criou-lhe um ambiente de respeito; a simpatia rodeou-o de carinho.

Não há hoje português que não tenha em mente o seu perfil esbelto, o seu sorriso bondoso, a sua fisionomia profundamente humana. Do Minho a Timor, as crianças das escolas espontaneamente o amam. E por todas as terras portuguesas por onde tem passado — o Senhor Marechal Carmona deixa nos corações dos seus compatriotas uma agradável e inesquecível recordação. Tornou-se, por isso, e para além das suas qualidades de político e de militar, um elemento de unidade, um elo de ligação entre o Estado e o Povo.



Passou no dia 24 do corrente o 80.º aniversário do Chefe do Estado. Tal efeméride representa motivo de sincera alegria para toda a Nação, que tem pelo venerando Chefe do Estado a mais profunda e sincera estima. Bem merecido é, aliás, este sentimento para quem soube reconduzir o País aos seus caminhos de glória.

Resultados das Eleições

Nota das percentagens de votos obtidos pelos Deputados ultimamente eleitos, pelo Algarve, para a Assembleia Nacional, nos diversos concelhos do Distrito.

Todos os candidatos obtiveram as percentagens seguintes:

Albufeira	79,1%
Alcoutim	60,5%
Aljezur	77,9%
Alportel	72,5%
Castro Marim	92%
Faro	63,3%
Lagôa	75,4%
Lagos	68,4%
Loulé	91%
Mouchique	68,2%
Olhão	71,3%
Portimão	67,1%
Silves	72,4%
Tavira	68%
Vila do Bispo	80,3%
Vila Real de Santo António	82,3%

Casa do Algarve

No passado dia 7 do corrente a Casa do Algarve promoveu, conforme havia sido anunciado, um banquete de homenagem ás duas distintas artistas da nossa querida província: Maria Campina e Maria Fernanda Mella.

A primeira, uma brilhante pianista cujos exitos alcançados nos inúmeros recitais que tem dado no país e ainda recentemente a sua consagração em Salsburg, são prova mais que suficiente para a considerarmos uma pianista das melhores que Portugal tem tido; a segunda, uma primorosa cantora, cuja voz tem sido também muitíssimo apreciada e discutida entre as melhores vozes de Portugal.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Por esse Mundo fóra...

Um organismo de resistência ao regime comunista checoslovaco que, segundo se afirma, funciona no próprio Ministério dos Negócios Estrangeiros, dirigiu a todos os diplomatas checoslovacos no estrangeiro uma mensagem, na qual se aconselha o pedido de demissão e o aproveitamento do direito de asilo no país em que estão para evitar o regresso e a consequente escravidão ao regime que impera na Checoslováquia.

● O Cardeal Spellman, chefe da Igreja Católica norte-americana, numa entrevista recentemente concedida, noticiou que em Fevereiro próximo visitará Fátima, onde implorará à Virgem uma paz duradoura para o Mundo inquieto. O venerando prelado aproveitou a oportunidade para manifestar a sua admiração pela obra cristianizadora e missionária dos portugueses, especialmente no Brasil, em África na Índia e em Macau.

● «Temos o maior respeito pelo governo de Macau e esperamos que nos respeitará igualmente. Foi por esta razão que não concentrámos tropas na fronteira da China com Macau. O nosso Exército não é um exército invasor, mas um exército de libertação.» Foram estas as principais afirmações produzidas pelo Chefe da Junta Militar Comunista da região chinesa ao norte de Macau acerca da nossa soberania na Colónia.

● Num confronto entre o comunismo e o cristianismo, Stafford Cripps disse que o primeiro «já arrastou milhões de jovens para a sua ruína com a violência dos seus feitos espantosos», ao passo que o segundo resulta simplesmente dum «fé profunda nos princípios cristãos numa associação vital com uma Igreja dinâmica.» E terminou afirmando que a fé cristã é superior a qualquer ideologia fabricada pelo homem.

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

Governador Civil

No passado dia 21 do corrente, esteve nesta cidade, o sr. Dr. Luís Vaz de Sousa, ilustre Governador Civil do nosso distrito, que conferenciou durante algum tempo com os srs. Capião Jorge Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal, e Tenente Francisco Solésio Padinha, Administrador do Concelho, tendo em seguida regressado a Faro.

Impressões duma Viagem — (VII)

Carta ao Leitor

A PRIMEIRA cidade de Espanha há muito que me seduzia. Desejava conhecê-la. Madrid era como uma namorada dos meus cantos, que para ela iria de braços abertos, para a apertar bem contra o meu coração. Mas dizia-me o pressentimento: — tem cautela, não confies demais, olha que te pode suceder qualquer percalço. Não te esqueças que até a própria Espanha oficial e burocrática avisa os incautos: — cuidado com os ratoneiros!...

E o que estava escrito no livro aberto do meu destino tinha muita força...

Pois, Leitor, meu amigo: logo nos primeiros passos que dê em Madrid, fui crismado com o «selo da casa».

Há várias formas de subtrair, enganar. Mesmo sem uma pessoa dar por isso, mesmo recebendo os maiores afagos e melhores sorrisos, pode-se, sem dar-se por tal, ser-se enrolado na rede da intrujice.

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

Nos Domínios do Espírito

Por SAMPAIO E MELO

JÁ NOS referimos diversas vezes, sempre com o maior e mais justificado aprazimento, aos Prémios Literários que o Secretariado Nacional da Informação, com uma regularidade notável — fora e acima de todos os elogios — distribui anualmente.

E' evidentiíssimo que estamos em face dum iniciativa que não precisa de ser encarecida, porque ninguém desconhece que a cultura, além de ser o maior índice de civilização, é o principal factor de progresso moral, social, económico e político dos povos.

Portanto, tudo que se faça para a desenvolver, para estimular os que a servem e para a prestigiar na sua função honrosíssima, merece de todos nós — e merece do País, sobretudo, os maiores louvores.

O Secretariado Nacional da Informação pode orgulhar-se de ser um dos grandes servidores do verdadeiro interesse nacional.

O Instituto António Cabreira

Vai ter uma Delegação nos Açores

Os brilhantes jornalistas, srs. Dr. Read Henriques, Director do «Correio dos Açores», e Padre Diniz da Luz, Redactor de «A Voz», convidaram, em termos penhorantes, o Patrono a colaborar no n.º daquele jornal comemorativo do Centenário de Hintze Ribeiro. A notável poetisa, sr.ª D. Maria Isabel da Câmara Quental, patrocinando o convite, afirma: «os Micaelenses terão muita honra em ver o nome do Dr. António Cabreira, ilustre Decano da Academia das Ciências, associado à justíssima homenagem prestada ao grande estadista, dilecto filho desta Ilha». O Patrono acedeu, e, atendendo à circunstância de Teófilo Braga, Hintze Ribeiro e Armelino Júnior, Presidentes Honorários, a título póstumo, haverem nascido em Ponta Delgada, instituiu, nessa cidade, uma Delegação e nomeou Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, a mencionada senhora, já laureada em concursos literários, e o primeiro dos referidos jornalistas; Delegação que será inaugurada, como n.º da projectada Celebração.

Também a Comissão da História da Vila de Almada, da presidência do erudito escriptor, sr. D. Francisco de Melo e Noronha, convidou António Cabreira a colaborar na Monografia, que está organizando, alegando: «E' V. Ex.º distinto Académico e ilustre matemático, a quem os estudos históricos, outrossim, merecem culto e conceito, potencial erudito revelado em numerosos trabalhos de V. Ex.º». O artigo «seria mais um título de dignificação subida para o texto da obra, e mais uma prova eloquente do caracter generoso de V. Ex.º». O convidado versou a *Instituição do Condeado de Almada*, que o Presidente, em novo officio, acolheu, com satisfação, pois «virá preencher, interessadamente, uma lacuna lamentável». A Comissão vai ilustrar o trabalho com um retrato de D. Alvaro Vaz de Almada, 1.º Conde de Avranche, herói de guerras no estrangeiro e da batalha de Alfarrobeira onde proferiu a histórica frase: «Fartar, fartar vilanagem!» Foi progenitor, por varonia, dos Condes de Almada e 10.º avô de António Cabreira, por D. Maria de Meneses, casada com Henrique Correia da Silva, descendente de D. Paio Peres Correia, Alcaide-mor de Tavira e restaurador do Algarve.

Havendo talentoso romancista tentado diminuir Camões, vários escriptores competentes reagiram com conhecimento de causa, destacando-se a sr.ª D. Maria Brak-Lamy Barjona de Freitas, do Instituto de Coimbra, que solicitou, por forma gentil, a opinião de António Cabreira. Este teorizou, em carta, a sua concordância com a sacrosanta Cruzada em prol do imortal Epico, a mais resplendente glória de Portugal!

As suas realizações situam-se entre o que de melhor se tem feito em Portugal — sem favor de qualquer espécie — e entre o que mais firmemente serve a Inteligência. Pode afirmar-se abertamente que é ele, sem dúvidas de qualquer espécie, que altivamente conduz a bandeira dos melhores realizadores da «Política do Espírito» ou seja, em síntese, a que fez e continua a fazer uma autêntica revolução no largo domínio do Pensamento, das Letras e das Artes.

A Exposição que se patenteou ao público nos formosos salões do Palácio Foz mostrou exuberantemente, em factos e documentos indelmentíveis, que a obra do S. N. I. é muito mais importante e muito mais extensa do que o País pensava. Pode mesmo dizer-se que até muitos dos que estiveram envolvidos nos acontecimentos referidos na Exposição ficaram surpreendidos com o caminho andado. A verdade é que o Secretariado não fez, apenas, grandes realizações: fomentou em larga escala a revolução do ambiente intelectual português, quer pelo inteligente aproveitamento dos novos valores que foram aparecendo, quer pelo desassombroso apoio que desde logo garantiu aos que desejavam enriquecer a cultura nacional, renovar as letras e bem servir as Belas Artes.

Os Prémios Literários tiveram desde entrada, pois, um alto objectivo espiritual e nacional. Recebidos, a princípio, com um certo pessimismo — porque, até então, nada de grande se havia feito em prol dos escriptores e dos artistas portugueses — em breve se verificou que estavam em frente dum empresa séria e de grande alcance. O êxito dos primeiros anos aumentou o interesse e o valor da iniciativa que passou a ser, muito especialmente, entre os animadores da «Política do Espírito», o maior acontecimento literário do ano.

Hoje ninguém dispensa já as indicações do S. N. I. E toda a gente sabe que, em geral, os seus julgamentos têm por fim aproveitar, estimular, animar e auxiliar os que por seus merecimentos podem e devem aumentar as riquezas do nosso património espiritual.

Os concorrentes aos prémios de 1949 podem entregar os seus originais até 31 de Dezembro. O Secretariado, alargando o prazo, quer acentuar o sentido construtivo da sua iniciativa e mostrar mais uma vez o seu propósito de bem servir, no prestígio da Inteligência e da Cultura, o Espírito e a Nação.

Fuga de Presos

No passado dia 19 do corrente, evadiram-se da cadeia comarcã, desta cidade, os presos Manuel de Brito Simão, natural de Quarteira, e José Ricardo Rodrigues, ambos com larga folha de prisões e já tinham sido entregues ao Governo, por vadiagem.

A evasão deu-se por arrombamento da porta da prisão.

Pela Província

Luz de Tavira

Promovido pela Sociedade Recreativa Musical Luzense, realiza-se na próxima quinta-feira, dia 1.º de Dezembro, um grandioso baile, abrilhantado por uma excelente orquestra.—**ç.**

S. Brás de Alportel

Hoje, realiza-se no Alportel um grandioso baile, na Sociedade Recreativa Alportelense, o qual será abrilhantado por uma excelente orquestra.

Encontra-se melhor da sua doença o sr. Virgílio Banza Cêra.

Tem sentido sensíveis melhoras da sua doença o sr. Sebastião Santos Silva, proprietário da Farmácia Silva, de Vila Real de Santo António.—**ç.**

Vila Nova de Cacela

Edifícios escolares — Continua para a construção das duas escolas.

Quando terminará este lamentável incidente que tanto prejudica a instrução e a higiene?

Casamento — Realizou-se no dia 19, na igreja paroquial, o matrimónio do sr. João da Mata Castanheira com a sr.ª D. Maria da Assunção Gil.

Apadrinharam a noiva o sr. José Graciliano do Carmo Vieira e sua esposa, e o noivo o sr. António Augusto Castanheira e sua esposa.

O casamento foi seguido de missa pro sponso et sponso, dentro da qual a noiva comungou.

O Copo de Água foi servido em casa dos noivos em Santa Rita, que provisoriamente fixaram residência em Tavira.

Cinema — A nova empresa tem apresentado boas fitas, e as sessões não têm acabado depois das 0 horas, o que muito aborrece os espectadores.

Esta orientação tem sido compensada pelo público, que tem aumentado a sua frequência.

Hoje: Alma Gigana.—**ç.**

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do sollicitador Carmo Peres

EDITAL

ARNALDO GUERREIRO, agente técnico de engenharia, Chefe-Interino da 5.ª Circunscrição Industrial faz saber que Manuel de Sousa Rosa requereu licença para instalar uma drogaria e depósito de líquidos inflamáveis, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro e perigo de incêndio, situada na Rua de José Pires Padinha, com o número trinta e oito de polícia, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, no Largo do Terreiro do Bispo (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, em 21 de Novembro de 1949.

O Chefe da Circunscrição, Interino,

Arnaldo Guerreiro

À LAVOURA

Trabalhos Mecânicos: — Charruações e Gradeações, com grade de 28 discos.

Trata — Joaquim Pires Cruz — Tavira.

Compram-se

Objectos antigos tais como: Móveis, Quadros, Louças, etc.

Também se compra, em Tavira, Prédio de habitação ou terreno para sua construção.

Tratar com: Liberto M. Conceição.

As aspirações de Vila Nova de Cacela

Resposta ao artigo publicado no Jornal «Ecos do Sul»

Por MANUEL S. CABANAS

Li e reli o simulano de resposta dada em «Ecos do Sul» aos meus artigos acerca de Vila Nova de Cacela, publicados nos n.ºs 792 e 793 deste jornal, respectivamente de 11 e 18 de Setembro último e o que é certo é que, por mais que me esforce por lhe replicar, não encontro a que, nem mesmo sei a quem o hei-de fazer.

São simples considerações feitas à margem dos meus artigos, onde se não responde a um único dos meus argumentos, e o seu autor se confunde no cabeçalho do jornal, servindo-se das suas colunas, única e simplesmente para fazer ambiente.

Quando as li, lembrei-me logo de certa pessoa que encontrei há dias no comboio, entre Tavira e Cacela, e que, ao saber quem eu era, me pediu a morada com o fim de me enviar o jornal de Vila Real de Santo António, com a resposta que me ia ser dada.

Habitado, como estou, a tratar com pessoas bem educadas, puxei pela carteira, tirei dela o meu cartão de visita e entreguei-lho, pensando que ele me retribuiria a cortesia, dando-me em troca o seu, ou me dissesse quem era, — como mandam as mais elementares regras de boa educação e cavalheirismo. Mas não se senhor. O malcreado fechou-se em copas e ficou impassível como um penedo, pensando, talvez, que tinha metido uma lança em África.

Ignoro de quem se trata, porque se não o ignorasse palavra que lhe enviava um cento ou dois de cartões de visita, para que, de futuro, não tornasse a ser incivil em casos semelhantes.

Todavia, não sei porquê, achei certa analogia entre o procedimento deste cavalheiro mal educado e a forma como me respondem, e por isso, lembrei-me daquele aforismo popular que diz: «Cesteiro que faz um cesto faz um cento».

Disse acerca das coisas da minha terra aquilo que em minha consciência julguei ser a verdade. Entendo que fui justo. Muitas centenas de pessoas que leram o que escrevi e entre eles algumas de Vila Real de Santo António com quem falei, assim o reconheceram. Independentemente do seu juízo, diz-me o senso íntimo, que não fui só justo, fui também e sobretudo lial.

Expus as minhas opiniões, discutíveis é certo, mas, em todo o caso, opiniões.

Esperava, pois, que me respondessem. Desejei até, que o fizessem com argumentos e razões ao que eu com razões e argumentos tinha combatido.

Era, pois justo que assinassem o que escreveram.

Pois não era um lindo exemplo a dar, duas pessoas que se não conhecem, que discordam em opiniões e vêm à estucada da imprensa, em igualdade de condições, discutí-las galhardamente como se fossem amigos, como dois puros espiritos?

Mas não. Preferiram antes responder-me em nome de um jornal, que foram a cordar ao longo sono em que jazia há anos, para me darem a honra de me o oporem como meu contraditor, quando é certo que o papel que ele devia desempenhar nesta questão, era o de simples árbitro entre os dois contendores.

Não basta dizer-se que o director de um jornal e o responsável pelos artigos não assinados. Isso acontece quando os assuntos tratados são da iniciativa do próprio jornal, ou com artigos de doutrina. Neste caso é diferente por isso é preciso considerar que a questão em causa foi suscitada noutra jornal e ainda, que responde, a um artigo assinado, o que coloca aquele que o escreveu, num plano de desigualdade, que o meu carácter independente não aceita.

A pessoa que me responde sabe o meu nome, sabe onde nasci,

sabe onde moro, sabe onde trabalho, e sabe muito bem a quem se dirige. Eu pelo contrário, sei apenas que posso dirigir a um anónimo.

Isto é justo? Isto é decente? Isto é digno?

Pois não bastava que me tivessem respondido num jornal diferente daquele em que publiquei os meus artigos?

Em Vila Real de Santo António, só um pequeno número de pessoas podiam ter lido o «Povo Algarvio», e, por isso, quase a totalidade dos seus habitantes ignora as considerações que ali fiz e a força moral de que se revestem e que as caracteriza. No entanto, conhece bem a resposta que me foi dada no jornal da sua terra, que ainda não se publicava quando eu escrevi.

Por todas estas razões, declaro que me recuso a responder ao Jornal «Ecos do Sul», e que considero pouco leal a forma como procederam para comigo.

Respondo, sim, a um artigo anónimo, ou a uma carta que me foi dirigida, escrita a princípio por vários indivíduos e terminada, por um só. E' estranho isto, mas é assim.

Sr. articulista: a crítica que fiz à situação decadente de Vila Nova de Cacela, minha terra natal, é absolutamente lógica e rigorosamente verdadeira, infelizmente. Tão lógica e verdadeira, que não há ninguém imparcial que ali vá, que o não reconheça. Não o reconhece o Sr. articulista, porque quer ser parcial ou então não foi lá, como devia, antes de me responder, que afinal foi o que eu fiz a Vila Real de Santo António e à praia de Monte Gordo quando quis escrever acerca das suas coisas e do desenvolvimento dos seus problemas.

Tenho a certeza que o Sr. articulista está de acordo comigo, no que disse acerca da sede do seu concelho. Sabe porquê? Porque escrevi com consciência e fiz justiça. Em relação a Vila Nova de Cacela, está em desacordo comigo, porque, logicamente, não foi lá, e por isso não escreveu com conhecimento de causa, e foi injusto.

Diz o Sr. articulista e com muita graça, que, em virtude de eu ter abandonado a minha terra há muitos anos, não a conheço.

Devo dizer-lhe, que eu não abandonei a minha terra. Saí de lá há muitos anos. Viver fora de, sair de, não é o mesmo que abandonar. Abandonar é renunciar e eu não renunciei à minha terra.

Saiba, pois, que vou lá muitas vezes e quando me é possível e sou capaz de provar que me tenho interessado muito mais por ela de que os Vilarrealeses, que tinham a obrigação de cuidar dos seus problemas, porque lhe tiram o proveito porque a sangram, e a tem completamente abandonada, enquanto eu me debato com amor, para a defender desse triste abandono.

Mas continua o Sr. articulista: Que não conheço os seus arredores; as suas belezas; as características dos seus contornos; os seus melhoramentos actuais; as suas necessidades; o seu comércio; a sua indústria, etc. etc. e que passei agora lá e me lembrei de fazer um artigo.

No que diz respeito «aos seus melhoramentos actuais» estamos absolutamente de acordo, Sr. articulista. Diz o Sr. muito bem, quando afirma que os não conheço. E sabe porquê? Simplesmente pela razão, de que é coisa que não existe por lá.

Quanto ao resto, conheço tudo muito bem, tão bem como me conheço a mim próprio, como possivelmente o Sr. se conhece e à terra onde nasceu e vive. Sabe o que eu não conheço, Sr. articulista? E' o seu nome e, contudo, devia conhecê-lo. Julgue-

me pois por si, feita esta restrição.

E' certo que dei o nome de freguesia ao sítio de S. Bartolomeu. Este facto deu-se, devido, segundo diz o Sr. articulista, «aos meus poucos conhecimentos da divisão administrativa da minha terra». Assim deve ser visto quem o diz. Penitencio-me do meu erro, que é grave, gravíssimo mesmo. Estava convencido que S. Bartolomeu era freguesia. Não é, melhor. Desculpem-me os leitores a minha injustificável ignorância.

Porém, sendo o assunto tratado agora, por uma pessoa tão competente como o Sr. articulista, que até teve a gentileza de me corrigir, confesso que é para estranhar, que não tivesse conseguido provar, que Vila Nova de Cacela não ficava entalada entre os concelhos de Castro Marim e o de Tavira. E' ainda mais de estranhar que, a despeito da sua reconhecida capacidade em matéria de divisões administrativas, não tivesse destruído a minha tese de que a freguesia de Vila Nova de Cacela deveria ser integrada no concelho de Tavira, ao qual está ligada, o que não acontece com o concelho de Vila de Santo António a que pertence, de que está completamente desligada.

Afinal, Sr. articulista, verifica-se que ao caso pouco interessa, que S. Bartolomeu seja ou não uma freguesia, visto que tudo quanto eu disse ficou em pé, apesar do seu alarido, pois nem sequer deu uma razão, por que não concorda com o princípio por mim defendido.

Palavras, simples palavras, a armar ao efeito.

E, visto que estamos a tratar de matéria de competência, permita-me que lhe faça uma observação, seguindo a mesma ordem de raciocínio que o Sr. seguiu e empregando, até as mesmas palavras que o Sr. empregou: «Não deve meter-se a escrever quem, como o Sr., tem tão poucos conhecimentos da forma como devia redigir os seus escudos».

Sabe o que isto significa? Eu lhe digo. E' que o Sr. deu erros de concordância. Não os cito propriamente, porque a minha intenção é diferente da sua. O Sr. quis ferir-me, ao passo que eu quero apenas adverti-lo, de que todos nós erramos.

Faz o Sr. articulista, em várias passagens do seu artigo, umas insinuações, a que não posso deixar de responder, por incompatíveis com o meu carácter. São elas: que não culpe a Câmara Municipal do meu concelho; que não acuse o Sr. Dr. Medeiros Antunes; que existe uma comissão de turismo constituída por pessoas da minha terra, etc. etc.

Devo observar-lhe que nos meus artigos não fiz qualquer referência a pessoas ou entidades oficiais. Limitei-me, simplesmente, a apontar factos. Nem uma só vez fiz referência a responsabilidades ou responsáveis. Tive, até, a franqueza de declarar que os homens me eram absolutamente indiferentes e não me interessavam. O que me interessava era que as entidades competentes reconhecessem esses factos e tomassem a peito remedialas dentro da medida do possível e num curto prazo de tempo, pelo menos as mais urgentes. Isto era a que me interessava e interessava.

Não conheço o Sr. Presidente da Câmara e, por isso, não tenho qualquer razão para o hostilizar e creio que o não hostilizei, por ter dito e continuar a dizer que a minha terra está abandonada e que ali não têm sido realizadas quaisquer obras ou melhoramentos de utilidade pública que se façam sentir.

(Continua)

Seis Quadras

Olhaste, riste, voltaste
A cabeça com tal graça,
Que o bem que me provocaste
Jamais da mente me passa...

Por uns olhos como os teus,
Onde há luz e há calor,
Quem não daria, meu Deus,
O que há na vida melhor!...

Toma o ceptro e toma a corôa
E não me digas que não.
Sejas má ou sejas boa,
Vem reinar meu coração.

Co'os olhos postos nos teus
Fiz uma prece ao Senhor:
«Porque não me dais, meu Deus,
Um pouco do seu amor?!...»

Ó môça dos meus anelos!
Não sei que mais admirar...
Se o loiro dos teus cabelos...
Se o azul do teu olhar...

Quando passaste por mim,
Lançaste um olhar profundo...
Quáse adivinhei um «sim»...
Senti-me feliz no mundo.

ADEMAR SAAVEDRA

(de um «Album de Recordações»)

Futebol em Tavira

Em benefício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, realiza-se no próximo dia 1 de Dezembro, às 15 horas, no Campo de Jogos do Ginásio Clube de Tavira, um encontro de futebol entre o Sporting Clube Olhanense, campeão do Algarve, e o Grupo D. do Centro de Instrução de Sargentos Militares de Infantaria.

Sob a direcção do sr. Dr. Eduardo Mansinho, os grupos alinharão:

Olhanense: Abraão, Rodrigues, Nogueira, Acácio, Grazina, Loulé, Arménio, Soares, Cabrita, João da Palma e Eminência.

Desportivo: Correia, Crispiniano, Alexandre, Borges, Leoneto, Raul, Machado, Pedroto, Alberto, Alvaro e Figueiro.

Dado o fim altruista a que se destina o produto deste encontro, é de esperar uma grande enchente.

Além disso, é das poucas oportunidades que Tavira tem de ver uma demonstração de bom futebol.

Morreu o Caetano

Todos têm o seu fim. No passado dia 22 do corrente, faleceu no Hospital da Misericórdia, desta cidade, vítima duma doença do coração, o pobre Caetano, figura popular, das mais conhecidas no Algarve, pois o Caetano, quando era mais novo, tanto o viamos em Faro, como em Olhão, como em Tavira.

Quando se lembrava, desaparecia da terra, e durante algum tempo ouvia-se perguntar se ele já tinha morrido; mas, afinal, tratava-se apenas de mudança de residência.

Já há anos que não safa de Tavira, pois, por dó, o sr. António Rodrigues Capa Rosa era quem o alimentava e lhe dava guarida e lhe fornecia algumas peças de vestuário.

Chamava-se Caetano Navarro, era filho de Afonso Barreira e de Glória Barreira. Era natural de Ayamonte (Espanha) e devia contar cerca de 80 anos.

Pois, numa destas tardes tristes de Novembro, lá foi a enterrar o pobre Caetano, aquela figura popular que durante muitos anos serviu de gáudio ao rapazito. Paz á sua alma.

VENDEM-SE

BROCA completa e diversos utensílios de lavoura, tais como: Arados, charruas, etc.;

Dois carros, em bom estado e uma mula;

Uma morada de casas com diversas divisões, no sítio das Cabanas.

Tratar com José António de Lima—Conceição de Tavira.

VENDE-SE

Uma CASA na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.ºs 96 e 96-A. Com 9 divisões. Com chave na mão.

Nesta Redacção se informa.

Annúnci no «Povo Algarvio»

FUTEBOL

O Olhanense bateu gloriosamente o Campeão do Norte por 6-1

Se, por um lado, o Porto, no encontro de domingo último, em Olhão, não mereceria maior punição, não é menos certo que os locais poderiam ter beneficiado de diferença mais vultuosa, sem demasiado favor da sorte.

Na realidade, o Olhanense venceu e convenceu, com garbo e ciência de há muito ausentes do Estádio Padinha. E, ao espectador amigo da sua terra e do seu futebol, uma pergunta ocorre, que de certo ficará sem resposta: Porque não joga o Olhanense sempre assim?

Estamos em afirmar que a expulsão do negro portuense, em nada ou quase nada decidido da boa exibição dos donos da casa. Talvez que o resultado não tivesse sido tão violento, concordamos, mas o vencedor teria sido o mesmo, traduzindo idêntica qualidade de jogo. Pela simples razão de que em Olhão, na última jornada, esteve um grupo de futebol, magnífico de superioridade e de iniciativa.

O passe eficiente e prático, na profundidade, o engodo pelas redes, o bom trabalho da linha média, a coragem no choque, a antecipação e o esquema, tudo isso os nossos vizinhos desdobraram prodigamente ante os olhos já desiludidos de quem ali ocorreu a prever o peor. Se algum senão a equipa teve, esse foi a linha defensiva, que não acompanhou a tarde de inspirada felicidade dos avançados. Nogueira, tardo e descontrolado, teve na invulgar eficiência de Loulé um arrimo quase sempre eficaz, o que evitou alguns deslizos sérios. Rodrigues, apesar de duro e batalhador denodado, não confere confiança, quer aos colegas de posto, quer mesmo a Abraão. No entanto e de um modo geral, pode dizer-se que o sector defensivo, apesar de tudo, não esteve abaixo do nível médio e satisfaz, se bem que não inteiramente.

No ataque, é que os olhanenses se creditaram de preciosas jogadas, do melhor que temos visto até à data, no actual campeonato. Sem clubismo, que não temos, e sem baírrismo, que nos não cega, diremos sem receio que a linha dianteira local não esteve inferior ao que vimos produzir à do Sporting, neste mesmo campo, na corrente época. Joaquim igualou Albano, Cabrita agigantou-se no apego à bola e Eminentíssimo esteve francamente bom, não sendo descabelada presunção o imputarmos-lhe categoria internacional. Arménio, o pequeno estreante, deu um ponta activo, com bom centro e muito veloz.

João da Palma melhorou ligeiramente nesta jornada memorável, como que contagiado pelo entusiasmo da tarde e da equipa. Algumas vezes, mesmo, se deu à luta pessoal, o que lhe não tínhamos visto, ainda, desde o início da época. Com um pouco mais de vivacidade e empenho, te-lo-íamos entre os melhores do seu lugar, porque o domínio de bola que demonstra é inexcelsível.

Um parágrafo para Abraão, seguro, experiente e arrojado, embora com ligeiras culpas no seu gozo, que deixou cruzar indevidamente. No resto, inatacável e merecedor de elogios.

E, agora, que chegámos ao fim, um pequeno considerando à acção do árbitro, controversa dentro e fora do recíngulo. Quanto a nós, a expulsão do jogador portuense foi inteiramente justa e amplamente justificada, por duas tentativas (?) de agressão claras e desleais. Se todos os árbitros entrassem em campo, coraçados pela a rigidez implacável, mas moralizadora, deste juiz, dispostos a cortar o mal pela raiz, esteja onde estiver e doa a quem doer, outro seria o panorama das penalidades impostas pela Direcção dos Desportos no decorrer do calendário desportivo do ano. Pelo tempo fora, ainda ele teria ocasião de punir nova e duramente os visitantes, se o tivesse achado necessário, uma vez que o Porto jogou, para lá da dureza, no capítulo da violência ilegal e, muitas vezes, covarde, como foi o ataque a Arménio, com a bola longe e as atenções dispersas.

Deus permita que esta nitida subida do Olhanense se confirme, porque a manter a eficiência exibida neste domingo poderá, decerto, arripiar caminho, a penitenciar-se devidamente do mau começo, que teve este ano.

Hoje, em Vila Real, o Lusitano recebeu o Benfica, garantia de enchente no campo «Francisco Gomes Socorro». O encontro torna-se sintomático, porque é decisivo para ambos os clubes, ou, o que é o mesmo, nenhum o pode perder, se quiserem alcançar os lugares a que aspiram na classificação final.

R. C. Campeonato Nacional da III Divisão Clube Desportivo Tavirense, 2 Sporting C. Atlético de Loulé, 0

Em Tavira, no Estádio Ginásio, perante fraca assistência realizou-se o jogo entre o representante de Tavira e Sporting Clube Atlético de Loulé. Venceu o onze Tavirense por 2 bolas a 0 resultado obtido na 1.ª parte, com golos de António e de Eduardo (Palmeira).

No 2.º tempo, não obstante a equipa visitante ter dominado, o marcador não sofreu alteração, devido à excelente exibição da defesa dos locais que anulou bem as perigosas investidas do clube de Loulé.

No próximo domingo, jogam no Estádio Ginásio, às 15 horas, Desportivo Tavirense-Louletano, a contar para o campeonato da III Divisão.

Carta ao Leitor

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

xe numa parte, apalpa noutra, levanta a tampa do motor e, passados alguns minutos, diz-me, com o seu melhor sorriso, ainda poder levar-me ao destino. Maldigo do contratempo; contudo, a amabilidade do motorista dispõe-me bem; e, novamente, o auto em boa marcha. Lá vou mais umas dezenas de metros no agourento «taxi».

E, meu caríssimo amigo leitor, não sei se alguma vez em tua vida tens ouvido falar em bruxas, em figas, em pragas. E' de crer que sim. O azar, entrando de braço dado comigo na grande capital espanhola, faz com que as figas das bruxas «empanem» o auto; e, desta vez, ele torna a parar. O amável «chauffeur» dirige-se-me e diz:—Mira, «taxi» avariou.

Desço, pego na mala, e logo o sorridente motorista me pede dez pesetas pelo frete até ali. Pago-lhe o serviço.

Fico, como é de calcular, arreliado. Se conhecesse ali perto alguma amável bruxa, pedir-lhe-ia a graça dos seus exorcismos, a fim de expulsar algum possível demónio, que, sem meu conhecimento, me acompanhasse no desejo de viajar sem percalços. Mas, não encontrando a almejada bruxa, o próprio «chauffeur» leva a sua atenção para com a minha qualidade de estrangeiro, ao ponto de tirar-me de apuros. Chama o seu colega que lhe séguia a rota, esperando, sem dúvida, a ocasião da «avaria» (um belo serviço de combinação e espírito bem repartido nos interesses de laeis camaradas), para completar o serviço de que eu necessitava.

Este novo «taxi» — de que nem a cara do motorista me foi dado ver — pára, recebe-me e, decorridos mais uns quatro centos metros, deixa-me à porta da pensão. E pede-me mais dez pesetas.

E' de confessar que foi um trabalho de fina ratoeira, pois o «taxi» «avariado», assim que me deixou entregue ao colega, pôs-se em marcha sem qualquer avaria de facto que o empanasse. Quanto a mim, paguei a dobrar o que só devia fazer-lo a singelo.

E aqui tens, meu Leitor amigo, o que também te pode suceder, quando fores a Madrid. Cuidado com a amabilidade de certos cavalheiros sem escrúpulos que manejam «taxis» para bem servir o público. Mas valha-nos a consolação de podermos afirmar: — nem todos são do mesmo estofo!

E, por isso, Madrid, como qualquer outra grande cidade do mundo civilizado, não ser tomada ao nível de qualquer malandrim que nos assalte ao virarmos uma esquina.

Madrid é bem uma cidade do nosso tempo, extraordinariamente movimentada e animada, com pontos de íntimo encanto.

Uma dúzia de dias, nela vivendo, tive bem a ocasião de apreciar e compulsar, dia a dia, hora a hora, sem detenções, tudo o que ela é e tudo que nela existe, consoante a monumentos, espírito, graça, cultura, arte e sociologia.

E' uma cidade de um milhão e duzentos mil habitantes — censo de 1945 — de clima são e puro, de água potável, magnífica, e de grande força tónica, proveniente dos ares da Serra de Guadarrama. A luz solar é de profunda sedução. Pena é que a luz artificial, durante a noite, não lhe dê, por falta de suficiente potência de energia, aquela deslumbrante claridade, para poder-se apreciar o lindo espectáculo que as grandes cidades — por exemplo, como Bruxelas — apresentam à luz maravilhosa da electricidade.

Esta sofre, por isso, o seu indispensável racionamento. E, neste Verão quente, Madrid também tem sua a gradabilíssima água, para saciar-nos a sede, racionada.

E tu, Leitor meu amigo, que, por vezes me escreves, acusando do bom humor destas minhas

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos: Hoje—D. Maria Ponce de Castro Centeno, D. Adélia Pereira Gonçalves, Mle. Maria Ludovice Gonçalves Santana, Mle. Odete Lopes Rodrigues e sr. José Rodrigues Santos.

Em 28—D. Beatriz Guimarães de Almeida Marques Freire, D. Rosa da Conceição Faleiro, D. Idalina Guerreiro de Sousa, D. Julieta da Fonseca Soares Centeno e menina Maria Eduarda Pires Dias.

Em 29—D. Maria Josefina Pimentel Guerreiro, srs. José Rodrigues Horta e Joaquim Henrique Costa.

Em 30—Mle. Maria Fernanda Silva, srs. José Joaquim Ferreira, Domingos José Soares, Arménio José Costa de Andrade, Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias e Daniel da Cunha Dias.

Em 1 de Dezembro—D. Maria Dulce da Encarnação Pires Coelho, D. Maria Luisa Melo e Horta, srs. António Peres Caroch, Marcelino Chagas Cansado e Capitão Manuel Vidal Lopes.

Em 2—D. Beatriz Cabrinha Santos Dores e sr. Laurentino Baptista.

Em 3—D. Maria dos Mártires da Fonseca Matos, srs. Olimpio Francisco de Brito, Dr. Emiliano da Costa e Dr. Cândido Guerreiro.

Partidas e Ohegadas

De visita a sua filha, genro e netos, esteve alguns dias nesta cidade, tendo já regressado a sua casa, em Setúbal, o nosso prezado assinante sr. Tenente-Coronel Jorge Carlos da Costa.

—Esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e colaborador sr. Eduardo Gonçalves Dores, professor de canto coral, do Liceu de Faro.

—Encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Engenheiro Oswaldo Baptista Bagarrão.

Nascimentos

Teve a sua delivrance, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Francisca Reis Picoito, esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Carlos Costa Picoito, advogado, residente em Faro.

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Antonieta Franco Tavares Rosa, esposa do sr. Romeu Jacinto Tavares Rosa, regente agrícola.

Casamento

No dia 30 de Outubro, realizou-se em Lisboa o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Adélia de Brito, premdada filha do nosso assinante sr. Joaquim de Brito, residente em Africa, e de sua esposa sr.ª D. Basíliia de Brito, com o sr. José Viegas Ricardo, 2.º sargento aviador. Os conjuges fixaram residência em Lisboa.

De Luto

Encontra-se de luto o sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes, gerente da Agência do B. N. U., desta cidade, pelo falecimento duma tia. Os nossos pêsames.

ATENÇÃO Instalações eléctricas A PRONTO E PRESTAÇÕES Material eléctrico por preços fóra de toda a concorrência INFORMAÇÕES TÉCNICAS E ORÇAMENTOS GRÁTIS No seu próprio interesse, consulte sempre DIAMANTINO Rua José Pires Padinha, 34 TELEFONE 77 TAVIRA

OFICINA DE FERRADOR Por motivo de retirada, vende-se o prédio onde está instalada e trespassa-se ou arrenda-se, com todos os pertences e bem afreguesada. Quem pretender dirija-se a João Martins dos Santos, Rua da Asseca — Tavira.

AMENDOEIRAS para dispôr Vende Manuel da Silva Neto, Sítio da Torre, freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

cartas, tanto mais que te são proveitosas — segundo me dizes — por te elucidarem para a tua próxima visita a terras de nossos vizinhos, desejas que te esclareça o que é a grande Madrid. Na próxima carta dar-te-ei mais e interessantes detalhes, para teu, e só teu, particular governo. E, até lá, o «chi-coração» do teu velho amigo e admirador. Barreiro, 10-11-1949. Pedro de Freitas

Informações

Vai ser nomeado presidente da Câmara Municipal de Faro o sr. Coronel Manuel António Pereira Milreu.

O sr. Dr. Mário Lyster Franco, illustre Director do nosso prezado camarada «Correio do Sul», de Faro, fará, no próximo dia 16 de Dezembro, uma conferência na Sociedade de Geografia de Lisboa, subordinada ao tema «A Presença do Algarve nas Gestas do Além Mar».

A referida conferência faz parte do novo ciclo que a Casa do Algarve promove para comemorar o VII Centenário da Conquista de Faro.

Foram nomeados regentes de cursos nocturnos os seguintes professores do ensino primário:

Manuel Correia Dourado, para a Casa do Povo da Luz de Tavira; Ricardo Luciano de Andrade, para a escola masculina de Portimão (2.º curso); Ilídio Nobre Silva, para o Instituto D. Francisco Gomes, e Cipriano Alves, para a escola masculina de Portimão (1.º curso).

Para o filme «O Milagre de Fátima», foi pelo Fundo do Desemprego concedida ao realizador cinematográfico algarvio, sr. Gentil Marques, a quantia de 750 contos reembolsável e devidamente cancionada com garantia bancária.

BATATA dos PLANALTOS do BARROSO das variedades ARRAN-BANNER ARRAN-CONSUL e VALENCIANA Vende o produtor J. J. ENNES GONÇALVES MONTALEGRE

Por esse Mundo fóra...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

De novo, à Espanha começa a ser feita justiça, mas não ainda bastante. Desta vez, foi o próprio Churchill que criticou o Governo trabalhista de não nomear um embaixador para Madrid e manter representação diplomática em Moscovo. E afirmou peremptoriamente que qualquer espanhol tem muito mais liberdade de acção e uma vida mais feliz e completa do que qualquer cidadão russo.

Um recente atentado terrorista praticado em Roma contra a sede local de um dos bairros do Partido Democrático Cristã teve como resultado vários prejuizos de ordem material em muitas casas circunvizinhas, entre as quais a Curia-Geral da Companhia de Jesus. Idênticos atentados foram praticados contra outros edifícios pertencentes ao mesmo Partido, o que, com a questão da obtenção das terras sicilianas, está a Itália uma certa agitação política e social.

Por ocasião de um comício, promovido no Rio de Janeiro, pela Liga de Defesa de Liberdades Democráticas, registou-se um grave conflito de que resultaram vários feridos e uma morte. Uma comunicação da Polícia regista que, entre os feridos e detidos, se contam alguns comunistas, o que denota a feição extremista da referida Liga pró Liberdades Democráticas.

IMPARCIAL

PELA CIDADE

Iluminação—Em virtude de trabalhos de montagem de motores a que está a proceder a Aliança Electrica do Sul, concessionária do fornecimento de energia eléctrica à cidade, durante a presente semana tem faltado a energia particular entre as 17^h 30^m e ás 19^h 30^m.

Informam-nos de que esta falta de luz durará apenas o espaço duma semana.

Oxalá que assim seja, porque é a hora em que o comércio mais necessita de luz, o qual por tal motivo bastante clama— e com razão.

Teatro António Pinheiro—Espec-táculos da Semana—Hoje, apresenta um filme que ficará gravado para sempre na memória dos espectadores. Um filme padrão de sofrimento humano. Um drama viril de amor e sofrimento. Cartas de Amor, com Joseph Contten, Jennifer Jones e Ann Richards.

As doces palavras das cartas amorosas conduzem a um espantoso crime e a um amor súblime.

Em complemento, Fantasmas Alegres, com Jimmy Lydon, Joan Mortimer e Charles Smith, numa obra cômica que faz arripiar os cabelos. A história de um homem que decide penetrar na mansão secreta de Kenniston e que vive acontecimentos fantásticos e trágicos.

Terça-feira, 29, tem a honra de apresentar a mais espectacular produção dos últimos tempos—Aguia Negra, com Irasema Dilian, Rossano Brazzi e Gino Cervi. O espectáculo mais rico e mais completo, que reúne o verdadeiro fausto e beleza da Rússia dos Czares.

3 clous sensacionais: O duelo entre 2 mortais inimigos. A invasão do castelo pelos cossacos. A perseguição da troika pelo famoso «Aguia Negra».

Do programa, faz parte o documentário do filme O Adeus de Peyroteo e o fado, por Alberto Ribeiro, Cigano.

Quinta-feira, 1.º de Dezembro apresenta Errol Flynn no seu melhor papel, revivendo a gloriosa figura do General Custer —Todos Movreram Calçados.

Um dos emocionantes episódios da luta contra os índios, durante a guerra civil americana. A mais arrojada aventura da história de um grande povo. Um elenco, com Olívia de Havilland.

A carga da Glória. Um punhado de heróis bate-se até à morte, regando com o seu sangue a terra bendita da Pátria.

Sabado, 3, Jornada Gloriosa. A história do primeiro americano que conseguiu voar. Notáveis criações de Glenn Ford e Janet Blair. Um super filme belo, enternecedor e inesquecível. A biografia de um homem simples, que tinha um sonho — voar. Um filme que encerra uma lição para a juventude: a persistência, a tenacidade e o amor ao trabalho.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Montepio Asistisco.

PIANO

Próprio para estudo, em bom estado. Vende-se. Nesta Redacção se informa.

JOPINHAL Se provar, há-de gostar.

REGRA DE BOM VIVER

Quereis economia?

Fazei as vossas Compras na

COMPETIDORA

de José Augusto Neves

Praça da Republica, 28-29 — TAVIRA

POIS SERÁ A FORMA DE SER ECONÓMICO

O Proprietário desta casa resolveu fazer umas diferenças de preço em todos os seus artigos até ao fim do corrente ano, tais como em:

Casemiras nos melhores padrões de todos os bons Fabricantes.

SORRUBECOS E TRICOTS

que tem como exclusivo, em todas as cores e óptimas qualidades a PREÇO DO FABRICANTE

ESCOCEZES, CASACOS DE SENHORA, CREPES DE LÃ E COBERTORES

CAPAS ALENTEJANAS — CHAPELARIA

ASSIM COMO EM TODOS OS ARTIGOS DE ALGODÃO

Aproveite V. Ex.^a a oportunidade de comprar

POIS FARÁ ECONOMIA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Fariinha espoada e ramças

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Empresa de Publicidade Algarve, L. da

<Tipografia Povo Algarvio>

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

Executa com a máxima perfeição TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS

Fábrica de Carimbos

Aceitam-se encomendas para qualquer parte

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mútuos fundada em 1840

A AGÊNCIA EM FARO

instalada provisoriamente na

RUA BAPTISTA LOPES, 51

está habilitada a realizar as operações seguintes:

Recebimento de quotas
Pagamento de Pensões

Empréstimos { Hipotecários s/ Prédios rústicos e urbanos
S/ Papeis de Crédito

e, também, a prestar todos os esclarecimentos sobre:

Admissão de sócios
Habilitações a Pensionistas, etc.

NO PRÓXIMO ANO E NA NOVA SÉDE DA AGÊNCIA, SERÃO INICIADOS OS

Empréstimos s/ Metais e Pedras Preciosas

Aranha Alentejana

Vende-se com o respectivo arreio.

Carros de Carga

Com molas e sem molas, em bom estado, vendem-se. Tratar com Joaquim Pires Cruz — Tavira.

ROCHA-Alfaiate TAVIRA

O mais completo dos Alfaiates FATOS A FEITO COM FORROS DE SEDA PARA CASAMENTOS Preços especiais para os sócios das Casas do Povo de Santa Catarina, Santo Estevão, Luz e Conceição. A MÁXIMA PERFEIÇÃO EM TODOS OS TRABALHOS E' época de voltar sobretudos ou transformar em Samarras, ficando completamente como novos. Francisco do Nascimento Rocha ALTO DO CANO (Junto á ponte do Cam.º de Ferro)

GUANO DE PEIXE

Vende Cristovão Olimpio Viegas, Olhão. Amostras e preços vêr no escritório do Solicitador Carmo Peres, em Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista ROENTGENDIAGNÓSTICO TOMOGRAFIA ELÉCTROTHERAPIA Mudou o consultório para a Rua Castilho, 37 TELEFONE 368 FARO

Carpintaria - Mecanica

Trespassa-se com todos os pertences, devidamente legalizada, na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo — Tavira.

Tratar com José Luís da Conceição. Dão-se esclarecimentos na Redacção deste jornal.



Não precisa electricidade

PARA TER MÚSICA EM SUA CASA NO CAMPO



COMPRE UM Mullard

EVERA QUE ACERTA

O INVERNO APROXIMA-SE

e as noites passam-se admiravelmente junto dum bom receptor de T. S. F.

RECEPTORES DE

BATERIAS

AERODINAMOS

GRAFONOLAS

His Master's Voice,

COLUMBIA

E DECA

MUSICA em DISCOS

DISCOS: as ultimas novidades

Vendas a Pronto e a Prestações

Venda e aluguer de APARELHAGENS SONORAS

Ferros de Engomar Eléctricos-Automáticos

AGÊNCIA: Rua Dr. Parreira, 13

TAVIRA